



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**FACULDADE DE LETRAS**

O USO PEDAGÓGICO DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS BRASILEIRAS

LARISSA LEITE MACIEL

Rio de Janeiro,

2024

LARISSA LEITE MACIEL

O USO PEDAGÓGICO DE LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
licenciada em Letras: Português/Inglês.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danielle de Almeida Menezes

Rio de Janeiro

2024

## CIP - Catalogação na Publicação

M152u Maciel, Larissa Leite  
O uso pedagógico da Literatura Infantil nas aulas de língua inglesa de ensino fundamental em escolas brasileiras. / Larissa Leite Maciel. -- Rio de Janeiro, 2024.  
43 f.

Orientadora: Danielle de Almeida Menezes.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Inglês, 2024.

1. Literatura infantil. 2. Língua inglesa. 3. Mae Among the Stars. 4. Material Didático. 5. BNCC. I. Menezes, Danielle de Almeida, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e aos espíritos de luz que me deram forças e coragem para chegar até aqui, apesar dos momentos difíceis e das angústias no processo.

À minha mãe Carla, que jamais mediu esforços para me ajudar e me escutar em todos os momentos dessa longa jornada, que não foi nada fácil. Agradeço imensamente por sempre seguir confiando em mim até quando eu mesma duvidei, por me motivar a continuar e me fazer acreditar que tudo vai dar certo. Só cheguei até aqui porque tive seu apoio e amor incondicional durante toda a caminhada. Obrigada por comprar meu primeiros livros infantis, eles me levaram longe.

À minha vó Marina, por cuidar de mim e me apoiar, incentivando e acreditando sempre no meu sucesso. Não importa o rumo que eu decida seguir, eu sei que você está sempre do meu lado, se orgulhando de cada passo dado. Cada conquista também é mérito seu.

Ao meu pai Alexandre, que sempre me motiva a seguir em frente, me apoiando em todas as decisões e fazendo de tudo para que eu possa alcançar aquilo que eu desejo na vida. Agradeço por acreditar na minha capacidade e na minha vontade de conquistar o mundo.

Aos meus amigos, de dentro e fora da Letras, que permitiram que todo esse processo pudesse ser um pouco menos estressante e mais fácil de suportar.

Aos meus companheiros do subprojeto de inglês do programa Residência Pedagógica, com quem compartilhei muitos meses. Aprendi muito durante as nossas reuniões, nos encontros em grupo e vivências com os alunos dentro de sala de aula. Participar deste programa enriqueceu minha formação acadêmica e me permitiu experienciar a licenciatura sob uma nova perspectiva, ainda na graduação, sendo algo que pretendo levar para toda a vida.

Aos professores do CAP-UFRJ que me acolheram com dedicação e carinho, tanto como residente pedagógica quanto como licencianda durante o estágio obrigatório. Agradeço toda a paciência, o cuidado e o compromisso para compartilhar cada conhecimento, ouvir nossas dúvidas e oferecer o melhor para que o nosso processo de aprendizagem fosse o mais eficaz possível.

À minha professora e orientadora, professora Danielle Menezes, por permitir que esse trabalho fosse possível e por me acompanhar em diferentes fases da graduação até chegarmos a esse momento. Agradeço por toda ajuda que tornou possível o meu desenvolvimento como futura professora.

“Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.”

(1988)

(Candido, 1995, p. 191)

## RESUMO

MACIEL, Larissa Leite. **O uso pedagógico de literatura infantil nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental em escolas brasileiras.** Rio de Janeiro, 2024. Monografia de Conclusão de Curso - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024

O presente estudo visa analisar a importância da Literatura infantil e Literatura infanto-juvenil no processo de aprendizagem de uma língua adicional (LA) no Ensino Fundamental brasileiro tendo em vista os benefícios do uso dessas narrativas como ferramentas pedagógicas no ensino de língua inglesa (LI). Para tanto, o trabalho propõe investigar como essas obras podem ser utilizadas no contexto escolar, funcionando como meios para aproximar o aluno da língua, tanto através do desenvolvimento linguístico quanto por discussões sociais. Da mesma forma, este estudo objetiva analisar a importância da Leitura, um dos cinco eixos organizadores estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) para o aprendizado de inglês nesse segmento. Após a discussão teórica, realizou-se a análise de um material didático de língua inglesa elaborado e aplicado em uma turma de 7º ano do colégio CAp-UFRJ, o qual teve como principal recurso o livro infantil *Mae Among the Stars*. Assim sendo, é possível verificar que o uso de tal recurso contribui não só no desenvolvimento com a língua adicional, pois expande o conhecimento sobre a estrutura linguística, mas também aprimora a língua materna. Do mesmo modo, o trabalho com essas obras permite a discussão de diferentes temas em sala de aula, possibilitando desenvolvimento sociocultural e mais tolerante dos estudantes desde a infância. Diante disso, conclui-se que o uso de literatura infantil é indispensável no contato das crianças com a língua inglesa, pois através dos livros elas se tornam capazes de descobrir novas culturas e significados utilizando a língua.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Literatura infanto-juvenil; Língua inglesa; Leitura; alunos; Ensino fundamental brasileiro; Inglês; Material didático; *Mae Among the Stars*; Sala de aula.

## ABSTRACT

MACIEL, Larissa Leite. **O uso pedagógico de literatura infantil nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental em escolas brasileiras.** Rio de Janeiro, 2024. Monografia de Conclusão de Curso - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024

This paper aims to analyze the importance of Children's Literature and Children's and Youth Literature in the learning process of an additional language (AL) in Brazilian elementary schools, bearing in mind the benefits of using these narratives as pedagogical tools in the learning of the English language (EL). For this purpose, the paper proposes to investigate how these productions can be utilized in the school context, working as a means to approximate the student to the language, as well as linguistic development and social discussions. In the same way, this study focuses on the importance of Reading, one of the five organizing axes established by the Brazilian Common Core State Standards (Brasil, 2018) for the learning of English in this educational segment. After the theoretical discussion, an analysis was conducted about an English didactic material created and applied in a 7th grade class at CAP-UFRJ, which used the children's book *Mae Among The Stars* as the main resource. Therefore, it is possible to observe that the use of that resource in the classes contributes not only to the development of the additional language, but also expands the students' knowledge of their native language. In the same way, working with these books permits a discussion of different themes in the classroom, which makes possible sociocultural development and an increase in the tolerance of the student since childhood. Considering this, it is possible to conclude that the use of children's literature is essential during the contact of children with the English language, because it is through the narratives that they become able to explore new cultures and meanings while they are using the language.

**Keywords:** Children's Literature; Children's and Youth Literature; English Language; students; Brazilian elementary schools; Didactic Material; Reading; *Mae Among the Stars*; Classroom.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Capa do livro *Mae Among the Stars*

Figura 2 — Contracapa do livro *Mae Among the Stars*

Figura 3 — Trecho do livro *Mae Among the Stars* em que a personagem principal é alvo de discriminação no ambiente escolar.

Figura 4 — Atividade 1 do material fornecido à turma 17A.

Figura 5 — Continuação do texto da Atividade 1 do material fornecido à turma 17A.

Figura 6 — Atividade 2 e texto de base para as questões seguintes do material fornecido à turma 17A.

Figura 7 — Atividades 3 e 4 do material fornecido à turma 17A.

Figura 8 — Atividade 5 e 6 do material fornecido à turma 17A.

Figura 9 — Atividades 7 e 8 do material fornecido à turma 17A.

Figura 10 — Atividade 9 do material fornecido à turma 17A.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAP-UFRJ – Colégio de Aplicação da UFRJ

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

HI – História Infantil

LA – Língua Adicional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LE – Língua Estrangeira

LEC – Língua Estrangeiras para Crianças

LI – Língua Inglesa

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

PNE – Plano Nacional de Educação

## SUMÁRIO

1.Introdução.....	11
2.A BNCC e as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.....	13
2.1.Orientações curriculares para o ensino de inglês no Ensino Fundamental.....	15
3.A importância da leitura no Ensino Fundamental.....	20
3.1.O uso das histórias infantis nas aulas de inglês do Ensino Fundamental.....	24
4.A utilização de literatura infantil na aula de inglês de uma turma de 7º ano do ensino fundamental.....	28
5.Considerações Finais.....	38
6. Referências.....	40

## 1 Introdução

A literatura se faz presente nos diversos contextos sociais e culturais, desde a mais tenra idade do indivíduo, pois a arte de ouvir e contar histórias é intrínseca ao ser humano. Segundo Antonio Candido (1995, p. 174) “[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”. De acordo com o crítico literário, a literatura faz parte de cada um de nós, independente do grau de escolaridade, a partir do contato com variados gêneros, escritos e orais, em seu caráter erudito ou popular. Dessa forma, a literatura, ao se transformar em uma necessidade comum que deve ser atendida, torna-se também um direito a ser respeitado (Candido, 1995).

Deste modo, a literatura sempre teve um papel de grande importância durante a minha vida. Ao longo de minha formação acadêmica, pude observar o seu valor como um instrumento propulsor para o ensino de crianças, principalmente, no desenvolvimento de uma língua adicional (LA) em contextos escolares.

Durante o ano de 2022 e 2023, tive a oportunidade de atuar como integrante do projeto de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), realizando atividades em uma das turmas de 7º ano do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ). Neste período, pude acompanhar o processo de desenvolvimento de inúmeros trabalhos e materiais elaborados utilizando obras infantis e infanto-juvenis. Esses documentos eram criados a partir de textos produzidos originalmente na língua inglesa (LI) e também obras brasileiras traduzidas e adaptadas para a língua alvo, as quais refletiam a realidade vivenciada diariamente pelos jovens.

No decorrer de minha atuação como residente, pude observar a resposta positiva que a turma manifestava nas tarefas voltadas ao uso de tais materiais literários destinados ao público mais jovem. No decurso do ano letivo de 2023, principalmente ao longo dos dois primeiros trimestres, esse gênero foi bastante explorado durante as aulas de inglês. Essa experiência me mostrou que os alunos eram mais receptivos ao aprendizado do idioma por meio dos textos literários. Isso se dava porque eles conseguiam trabalhar mais facilmente com o vocabulário no contexto das obras, demonstrando maior facilidade e familiaridade, o que os

estimulava a continuar. Simultaneamente, havia discussões em sala explorando a narrativa das obras. Tais conversas despertavam grande empenho e engajamento dos alunos.

Concomitantemente, a vivência que experienciei como professora estagiária de inglês em uma escola de ensino fundamental I me permitiu contemplar o aprendizado das crianças através da leitura de histórias. O trabalho com livros próprios para faixa etária de cada turma permitiu que eles pudessem se familiarizar com as palavras e os sons, ainda que em uma língua diferente da sua. Os alunos, mesmo aqueles que ainda não possuíam o domínio da leitura e da escrita, puderam dialogar com as narrativas através da oralidade e das imagens que acompanhavam as histórias de forma satisfatória.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), na educação de crianças, “[...] as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.” (Brasil, 2018, p. 42). Conseqüentemente, tais cenários nos quais atuei como mediadora despertaram em mim o interesse de estudar sobre o impacto do uso de histórias infantis como ferramenta para o aprendizado de uma LA no ensino fundamental.

Assim sendo, esta monografia busca discutir os possíveis benefícios do uso de literatura infanto-juvenil no ensino de inglês para alunos dos anos iniciais e finais desse segmento no Brasil. A motivação para o uso da literatura de forma adequada no ensino de LA em sala de aula é fazer com que o aluno possa exceder suas próprias expectativas e limites, desenvolvendo sua imaginação e singularidade ao enxergar outras formas de aprendizado (Corchs, 2006, p. 29).

O presente trabalho se organiza em 5 capítulos, além desta introdução e as considerações finais. No Capítulo 2, abordaremos as orientações curriculares presentes na BNCC para o ensino de língua adicional no Brasil, tanto as diretrizes referentes ao fundamental II quanto a falta destas para o fundamental I no que se refere às metodologias indicadas ao ensino de inglês. No Capítulo 3, discutiremos neste trabalho acerca do que é esperado da prática de leitura no ambiente escolar e quais as diretrizes e parâmetros curriculares atuais esperados para que essa atividade seja executada de forma eficiente, principalmente nas disciplinas de linguagens. Ainda neste capítulo, traremos a importância do contato com a literatura desde os primeiros anos e os benefícios da literatura infantil no processo de aprendizagem dos estudantes, principalmente no momento do aprendizado de

uma língua adicional, contribuindo, inclusive, para a ampliação do conhecimento da língua materna do indivíduo. No Capítulo 4, apresentaremos um material produzido e trabalhado com a turma de 17A durante o projeto de Residência Pedagógica. Esse material teve como base um livro em inglês destinado ao público infantil. Já no Capítulo 5, serão apresentadas e discutidas as considerações finais sobre a temática analisada.

## **2 A BNCC e as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) é um documento de natureza normativa que define os assuntos essenciais que devem ser desenvolvidos durante a trajetória de aprendizagem no ambiente escolar, tanto em instituições públicas quanto privadas, ao longo da Educação Básica<sup>1</sup> no Brasil, de acordo com os pressupostos presentes no Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento se dirige, exclusivamente, à formação escolar, tal como estabelecido no §1º do artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

A BNCC (2018) é resultado de longos anos de discussões sobre políticas educacionais em um país de grande extensão territorial, com diversos contextos sociais, econômicos e culturais, além de uma significativa desigualdade econômica entre a população. Com o propósito de implementação de um sistema pedagógico semelhante para todos os estudantes do país,

[...] espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental (Brasil, 2018, p.8).

Sendo assim, o documento estabelece competências que devem ser exploradas ao longo das etapas acadêmicas, juntamente com habilidades e conhecimentos que carecem ser alcançados pelo indivíduo com ajuda de professores, colegas e família através de metodologias diversas que se adequem a realidade do aluno e à modalidade de ensino na qual o mesmo está inserido. As orientações visam um ensino baseado em princípios éticos,

---

<sup>1</sup> A educação básica brasileira, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), foi organizada por etapas de ensino, que são formadas pela Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório - com duração de nove anos - e o Ensino Médio.

políticos e sociais que servem de base para um progresso pessoal satisfatório e inclusivo. Todos esses elementos devem ser postos em prática em conjunto com conteúdos disciplinares estabelecidos como necessários ao currículo de cada ano. Os alunos devem ser capazes de aplicar essas informações não apenas na escola, mas também em seu futuro local de trabalho, ao cotidiano social e no convívio com um grupo diverso de pessoas.

As diretrizes da BNCC (2018) para os anos iniciais do Ensino Fundamental são elaboradas como um período de transição e continuidade do ensino recebido pela criança durante seu processo de estudo na Educação Infantil, evitando, assim, que o trabalho pedagógico seja interrompido e o desempenho do aluno seja afetado, causando impactos ao longo de toda a sua vida acadêmica.

Portanto, esse percurso necessita de uma ampla atenção dos docentes, visto que, segundo as orientações vigentes, há necessidade de um equilíbrio entre as novas metodologias pedagógicas que serão incorporadas ao cotidiano da criança. Desta forma, a ludicidade — tão relevante e valorizada no ensino infantil —, perde o espaço predominante neste ambiente de transição, conforme é esclarecido pela BNCC.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (Brasil, 2018, p. 54-55).

Sendo assim, é necessário proporcionar aos discentes uma formação acadêmica baseada nas informações já aprendidas e naquelas que virão a ser, formando um percurso multidisciplinar de aprendizado. É a partir desta construção abrangente que o aluno poderá se tornar um sujeito conhecedor do mundo a partir de si e do outro.

As diretrizes atuais referentes ao Ensino Fundamental também determinam um segundo período de mudanças ao longo desta etapa: entre os anos iniciais e finais. Conforme a BNCC (2018), o segundo segmento traz uma maior necessidade de aprofundamento em diferentes áreas de conhecimento pelos jovens e a reelaboração de conteúdos já discutidos anteriormente, durante os primeiros anos, ampliando assim o repertório de saberes sociolinguísticos dos estudantes. Dessa forma, há um fortalecimento do processo de aprendizagem dos mesmos, pois “isso significa que se deve trabalhar pedagogicamente a autonomia desses adolescentes, possibilitando-lhes a obtenção de condições e instrumentais

para interagir, numa perspectiva crítica com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (Lemes, 2024, p. 10).

Assim, na seção seguinte, serão abordadas as orientações educacionais vigentes para o currículo de ensino de inglês nas escolas brasileiras e qual o seu impacto como língua adicional nesses contextos.

## **2.1 Orientações curriculares para o ensino de inglês no Ensino Fundamental**

A Base Nacional Comum Curricular apresenta em sua área de Linguagens e suas Tecnologias — a qual abrange as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa — o objetivo de garantir direitos linguísticos a diferentes grupos sociais no Brasil, a partir de variados recursos. Assim sendo, nos primeiros anos do segmento do Ensino Fundamental, as práticas escolares ligadas à linguagem auxiliam os alunos, principalmente, no desenvolvimento e aprofundamento do letramento de leitura e escrita, além de outras habilidades, como interpretação e análise de textos. Já nos anos finais, as atividades desenvolvidas visam a ampliação das competências alcançadas, diversificando os instrumentos os quais essas práticas se desenvolvem, incluindo o ensino de LI no ambiente escolar.

Deste modo, as diretrizes propostas pelos documentos educacionais visam que o desenvolvimento linguístico dos alunos ocorra através de diferentes gêneros textuais e recursos metodológicos. É desejado a oferta de variados instrumentos e atividades, como tarefas multimodais, teatros, debates em grupos e leituras de histórias em sala de aula, incluindo obras destinadas ao público infanto-juvenil que abordam temáticas sociais e culturais, ao mesmo tempo em que desenvolvem o estudo da linguagem.

De acordo com as determinações<sup>2</sup> presentes no §5º do artigo 26 da LDB (Lei nº 9.394/1996), o ensino de língua inglesa se torna de fato obrigatório no currículo de escolas públicas e particulares apenas a partir dos anos finais do Ensino Fundamental. Tal prescrição é seguida pela BNCC (2018) ao implementar a disciplina como a língua adicional obrigatória a ser ensinada do sexto ao nono ano do ensino fundamental e ao longo de todo o Ensino Médio.

---

<sup>2</sup> Art. 26 § 5o “No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa” (Brasil, 2017).

Contudo, é possível observar que, em inúmeras escolas privadas do país, essa aprendizagem se inicia muito antes.

Como resultado, “[...] o ensino de línguas adicionais proporcionado às crianças brasileiras parece reforçar os mesmos sinais de ensino reificado e pouco emancipador, já que os professores preocupados com transmissão de conteúdos e aspectos gramaticais da língua anulam oportunidades de vivências significativas e libertárias” (Kondo; Giroto, 2021, p. 3).

Conseqüentemente, o aumento da procura e oferta de aulas no setor privado em escolas bilíngues e institutos de idiomas vem se tornando cada vez maior, principalmente, para crianças e jovens. Essa situação corrobora com as desigualdades entre os estudantes que não podem acessar o idioma fora da instituição pública, em razão do ensino de inglês já ser uma realidade cada vez mais frequente nas escolas privadas (Pardo, 2019). Assim, negar o acesso à língua é impossibilitar o contato com diferentes elementos culturais e visões de mundo, o que deixa de contribuir para o seu processo de formação e o da sociedade ao seu redor (Ribeiro; Da Cruz, 2019).

De acordo com o Observatório para o Ensino de Língua Inglesa no Brasil (2021), dados do Censo Escolar de 2020 revelam que, do total de 985.283 no país, havia 244.350 turmas de Língua Inglesa nos anos iniciais. Os dados também mostram que os anos finais do ensino fundamental possuía o maior percentual de turmas de inglês (44,12%), sendo acompanhado por turmas de anos iniciais (24,8%) — mesmo sem a obrigatoriedade nesta etapa enquanto a rede privada possui grande oferta de turmas, tanto nos anos iniciais (53,35%) quanto nos anos finais (31,28%).

De maneira semelhante, ainda que de forma lenta e gradual, vem crescendo, a inserção de aulas de inglês nas redes de ensino pública para a primeira etapa do ensino fundamental. As redes municipais possuem o maior percentual de turmas de LI no ensino fundamental, de acordo com os dados fornecidos pelo Observatório (2021), tanto nos anos finais (58,3%) quanto nos iniciais (30,03%).

Através da LDB (1996), cada município tem o dever de "elaborar e executar sua proposta pedagógica" (Brasil, 1996, p. 14). Como resultado desse processo, é possível perceber um número cada vez maior de currículos municipais que optam por disponibilizar a disciplina para o Ensino Infantil e Fundamental visto que, ainda hoje, o inglês possui um grande prestígio social e é visto como uma poderosa ferramenta de acesso ao mercado de

trabalho, principalmente para aqueles que iniciam o aprendizado ainda jovens, em uma realidade cada vez mais conectada com vistas ao sucesso profissional.

Todavia, essa perspectiva gera, ainda hoje, crenças ilusórias sobre o ensino de LI. É recorrente a propagação da ideia de que quanto antes uma criança inicia o aprendizado de uma língua, mais fluente ela se tornará, o que torna o inglês um tipo de “produto” no qual se deve investir cada vez mais cedo. Isso ocorre, pois há a crença comum de que durante a infância a absorção de novas informações ocorre de maneira mais fácil. Logo, acredita-se que é uma dificuldade maior alcançar a fluência durante outras fases da vida.

No entanto, apesar deste entendimento, a influência na faixa etária do aluno sob sua aprendizagem não é comprovada. Em uma sociedade cada vez mais globalizada, tal visão se mostra muitas vezes uma estratégia de *marketing* de escolas e cursos de línguas para garantir alunos sempre mais jovens, pois “por trás deste discurso há intenções mercadológicas de alguns setores que pretendem lucrar, como editoras de material didático, institutos de idiomas e escolas bilíngues” (Merlo, 2019 apud Batista, 2022, p. 37), transformando a língua em algo a ser comprado e tornando-a inacessível a muitos brasileiros.

De tal modo, não é possível apontar apenas a idade como um fator decisivo no aprendizado de LI na infância. Esse processo é constantemente impactado por inúmeros fatores, como o nível de socialização da criança com a língua alvo, os elementos culturais, sociais, psicológicos, além dos estímulos disponíveis no espaço social e educacional ao qual o aluno tem acesso recorrente (Munõz, 2014 apud Batista, 2022).

Sendo assim, essa perspectiva que visa apenas a ascensão profissional dos alunos precisa ser desmistificada e o propósito do ensino de língua inglesa necessita ser mais abrangente e emancipador para os alunos. A aprendizagem de LA na infância permite que o aluno desenvolva uma postura mais crítica diante de diversas situações sociais e amplie seu repertório cultural e linguístico.

[...] ensinar LEC na escola é trabalhar com o desenvolvimento da sensibilidade linguística visando a apreciação das diferenças, ou seja, mostrar para as crianças [...] que pessoas agem, pensam, falam e se expressam de formas diferentes em locais diferentes. E essa diferença não é só uma diferença de conteúdos como palavras, vocabulário. É uma diferença de conceituação de tempo, uma diferença de uso do corpo. (MENEZES DE SOUZA, 2019, p. 253).’ (Batista, 2022, p. 40).

De acordo com essa visão, a BNCC, fundamenta o aprendizado do idioma como meio de integração do indivíduo em um “[...] mundo social cada vez mais globalizado e plural

[...]” (Brasil, 2018, p. 241), visando um ensino da língua que contribua para uma formação cidadã e para o desenvolvimento crítico, pessoal e profissional do aluno dentro e fora de sala de aula, de forma a “ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.” (Brasil, 2018, p. 241).

Conseqüentemente, devido à sua importância social e política, o documento reconhece o inglês como “língua franca”. Isso significa dizer que o idioma não pertence apenas a um grupo específico, mas faz parte da sociedade atual como um todo e os falantes não-nativos do mundo são considerados tão importantes quanto os seus falantes nativos (CARVALHO; MOTA; ZÁRATE-SÁNDEZ, 2024). Essa compreensão beneficia um aprendizado do inglês que reconhece, compreende e respeita as diferenças em variados contextos sociais de linguagem. Desta forma, é essencial que haja atividades nas escolas que visem o uso da língua de forma interativa e contextual, assim como foco na reflexão sobre quem são os falantes da língua (Torres; Terres, 2021).

O uso reflexivo e crítico do inglês por parte do aluno, principalmente em circunstâncias nas quais ocorre o ensino do mesmo como língua franca, contribui para superar a mentalidade de que há uma variedade “correta” e “superior” do idioma, ainda presente em muitas instituições educacionais brasileiras. Isso porque essa situação é responsável pela criação de convicções como a de que os aprendizes necessitam, além de compreender o idioma, alcançar a pronúncia similar a de grupos prestigiados de falantes para alcançar *status* social e profissional. Isso demonstra uma crença sobre o uso da língua, frequentemente associada a uma perspectiva colonial.

A exigência de uma pronúncia tão perfeita quanto a do nativo e a incorporação de hábitos culturais, ou seja, a cópia xerox do falante nativo, não podem ter outro motivo senão o de domínio cultural. Tal atitude de imitação perfeita é o primeiro sintoma de alienação a se detectar, já que se trata de uma identificação total com o “outro”, com o conseqüente abandono de sua própria identidade cultural. Do ponto de vista educacional, nada poderia ser menos desejável. Não é isso que se entende por educação. Todas as disciplinas devem colaborar para fazer o educando chegar mais perto de si mesmo, isto é, entender melhor o seu papel político, social e histórico [...] (Moita Lopes, Luiz Paulo da, 1996, p. 43).

Contudo, “[...] vemos agora que não se pode pensar que há apenas uma variedade de inglês, mas sim várias, baseadas em cada local onde o inglês é falado [...]” (Kalva; Ferreira, 2011, p. 168). Por isso, ainda é preciso que tal ideia seja trabalhada e disseminada dentro e

fora das salas de aula brasileiras, alcançando, de tal forma, diferentes grupos e, conseqüentemente, desmistificando determinados mitos acerca da língua inglesa (Kalva; Ferreira, 2011) que frequentemente ainda são difundidos.

Desta forma, os documentos norteadores da educação procuram contestar uma visão ainda recorrente nas salas de aulas de que “eles [os alunos] não sabem português quanto mais inglês” (Moita Lopes, 1996, p. 64). Essa ideia, difundida entre estudantes, e até mesmo docentes de muitas instituições brasileiras, contribui com o conceito de que muitos indivíduos não dominam sua própria língua materna — e, conseqüentemente, seriam incapazes de aprender uma língua adicional, como o inglês — prejudicando o desenvolvimento educacional e a confiança em si mesmos.

Embora seja verdade que a nossa prática nas sala de aula evidencie que os alunos fazem progressos diferentes na aprendizagem de LEs, os fatores que as influenciam são muitos (motivação, atitude, oportunidade, etc.) e não simplesmente a chamada aptidão para aprender LEs (Moita Lopes, 1996, p. 75).

Dessa forma, é necessário que haja uma mudança nas perspectivas difundidas no ambiente educacional, pois é fundamental que pré-julgamentos sejam eliminados para que o pensamento analítico tenha espaço na aprendizagem, visto que “[...] o professor, como trabalhador social, tem o compromisso com o processo de transformação da realidade.” (Ribeiro; Da Cruz, 2019, p. 45). Para isso, é necessário que os professores revisem suas práticas pedagógicas baseando-se no nível de conhecimento e vocabulário de suas turmas, de modo que o ensino de LA não se torne um obstáculo que afaste o aluno do inglês (Nunes, 2022).

Em razão de tal proposta de ensino, o componente Língua Inglesa no documento norteador é ordenado em cinco diferentes eixos organizadores. O primeiro apresentado é a Oralidade, sendo seguido pela Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural. Cada tópico proporciona um aspecto relevante a ser abordado, de forma associada e sem que nenhum prevaleça sobre os demais. Assim, os estudantes são incentivados a desenvolverem conhecimentos sobre a língua a partir de diferentes gêneros escritos e orais, expandindo as oportunidades de aprendizagem do idioma em sala de aula para além do livro didático.

Na seção seguinte será explorado e analisado de forma mais detalhada o eixo organizador Leitura, principalmente sua função como um elemento do componente Língua

Inglesa, e seu papel no auxílio à aprendizagem dos alunos dos diferentes segmentos do Ensino Fundamental.

### **3 A importância da leitura no Ensino Fundamental**

A prática da leitura é um processo fortemente incentivado nos currículos escolares do Ensino fundamental brasileiro, sendo, inclusive, um dos eixos que compõem o segmento de Língua Inglesa. Isso ocorre pois, no atual cenário brasileiro, o acesso à literatura é considerado essencial para que os direitos humanos sejam respeitados em uma educação inclusiva e sensível às questões sociais. Visando a defesa de tais direitos, a BNCC (2018) aponta sua integração em todos campos de estudos incluídos no documento, abrangendo a promoção de aspectos da literatura e sua disseminação para diferentes grupos da sociedade brasileira.

Os direitos humanos também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis (Brasil, 2018, p.86).

No entendimento de Antonio Candido (1995), a literatura é instrumento para construção de personalidades e da humanização dos indivíduos, sendo uma forma de expressão das emoções e visões de mundo individual e coletiva da sociedade a qual fazemos parte.

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (Candido, 1995, p. 175).

Dessa forma, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), é esperado que durante as atividades que envolvam o processo de leitura em sala, os estudantes tenham acesso a uma variada gama de textos multimodais, que se relacionem com seus conhecimentos prévios na língua inglesa e em sua língua materna. Assim sendo, a leitura passa a ser entendida como um “processo complexo que compreende desde a decodificação e

a compreensão da mensagem mais explícita do texto até a capacidade do leitor de fazer inferências e criar hipóteses, relacionando-as com o seu próprio repertório.” (Monteiro *et al.*, 2023, p. 511).

No período inicial da educação básica, após a finalização do processo de transição com o Ensino Infantil, a BNCC (2018) estipula que o aprendizado abordado em sala de aula deve ter como foco a alfabetização, isto é, atividades pelas quais “[...] se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita.” (Soares, 2003b, p. 80 *apud* UNESP, Cadernos de formação, p. 46). Essas orientações são estabelecidas para que os alunos possam aprender a decodificar os elementos da língua ao mesmo tempo em que participam de atividades de letramento nas quais praticam “[...] as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita.” (Soares, 2003, p. 6).

Portanto, é possível observar que ao ocorrer uma combinação entre ambos os conceitos, espera-se que os alunos não saibam apenas ler e escrever, mas também tenham a capacidade de interpretar diferentes gêneros textuais e utilizem tanto a leitura quanto a escrita na interação com outros indivíduos em diferentes contextos. Desse modo, os alunos poderão atribuir significados às obras de acordo com suas vivências pessoais e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica.

Trabalhar com gêneros literários em sala de aula de inglês língua estrangeira, além de promover a aprendizagem contextualizada de elementos gramaticais, possibilita a vivência da própria experiência com a literatura. A partir do momento em que o aluno depara-se com um texto de amplitudes históricas, culturais, sociais, etc e consegue reconhecer-se nas entrelinhas desse texto, o processo ganha um novo significado. Os textos literários possibilitam ao aluno uma leitura com propósitos os quais vão além da simples busca de informações a respeito do mundo, da sociedade e de eventos que o cercam. Ela envolve seu senso crítico no que diz respeito a fatores que mexem com seu eu interior. Ela o provoca no sentido de resgatar sentimentos e emoções os quais nenhum outro gênero textual é capaz de fazer. Ela torna possível a aprendizagem por meios que transcendem os métodos tradicionais de ensino de inglês língua estrangeira (Oliveira; Lago, 2020, p. 230).

Também é possível observar tal importância destinada à prática da leitura nas prescrições apresentadas na LDB (1996). No Artigo 32 da referida lei, parágrafo I, lê-se que um dos objetivos estabelecidos para o ensino básico obrigatório e para formação do indivíduo é “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Brasil, 1996). Da mesma forma, o Parecer CNE/CEB nº

11/201029, publicado em 2010, informa que “os anos iniciais do Ensino Fundamental [...] não se reduzem apenas à alfabetização e ao letramento [...], os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinar às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (Brasil, 2010).

Essa situação evidencia a necessidade de haver um trabalho de formação acadêmica que instrua o aluno a alcançar as habilidades que o capacitem a explorar diversos contextos de comunicação social por meio de diferentes recursos e materiais pedagógicos. Assim, há a promoção de seu pleno desenvolvimento, pois “trata-se de um processo que envolve a construção cognitiva, perceptiva, motora e de predisposição socioemocional” (Lemes, 2024, p. 10).

Contudo, até os dias de hoje em determinados espaços, o processo de interação ainda se apresenta como uma barreira entre os estudantes nas aulas de língua inglesa. Isso porque muitos professores não possuem tempo e recursos à disposição para incentivar os alunos em aulas interativas e colaborativas, nas quais os mesmos possam praticar a língua, inclusive de forma oral e escrita. Consequentemente, torna-se necessário que o professor saiba selecionar as estratégias e recursos pedagógicos que serão úteis à realidade da turma e saiba utilizá-los para alcançar os objetivos almejados no processo de aprendizado (Torres; Alves, 2018) de acordo com as ferramentas disponíveis.

Essa escolha estratégica das obras é essencial para que os discentes se tornem, de fato, leitores autônomos ao longo de seu processo de formação escolar, “[...] tendo em vista que a partir de aulas interativas os alunos conseguem reconhecer a importância do inglês para o desenvolvimento de seus conhecimentos e conseguem também perceber a sua importância no meio social em que vivem.” (Torres; Alves, 2018, p. 530), pois

[...] a sala de aula torna-se um ambiente essencial para a análise e execução de tarefas importantes, tais como, prática oral da língua, leitura e discussão de questões relativas à sociedade da qual os alunos fazem parte, aprimoramento do processo de escrita, etc. Pois a sala de aula é um ambiente que apresenta diferentes características sociais, históricas e culturais. É a partir destas diferenças que o professor, através da análise, pode detectar e posteriormente solucionar problemas dentro do contexto de ensino/aprendizagem (Torres; Alves, 2018, p. 530).

De acordo com Montemor (2020), para que de fato ocorra o desenvolvimento e interação do aluno com o que lê, é necessário que haja envolvimento durante sua leitura e

escrita. Isso só será possível se o ensino dessas práticas forem aplicadas ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental e forem perpetuadas ao longo de todo seu percurso escolar. Para que tal identificação de fato aconteça, é essencial que exista uma atenção à necessidade dos estudantes e à forma como estes se identificam com as obras trabalhadas, suas temáticas, discussões e reflexões.

Como resultado desse trabalho, o saber literário se estenderá para além dos muros da escola e irá se desenvolver ao longo da capacitação do indivíduo, refletindo em sua identificação pessoal e na relação com os outros, pois “raciocinar sobre os diferentes significados do texto, as diferentes formas de resolver conflitos apresentados nas obras e expor pontos de vista particulares com o grupo favorece, além de uma interpretação mais holística, o desenvolvimento das habilidades de fala e escuta.” (Oliveira; Lago, 2020, p. 227).

Desse modo, cabe à escola possibilitar distintas atividades que envolvam a leitura na sala de aula, a fim de contribuir com o aprendizado dos estudantes, desde o Ensino Fundamental, para que sejam leitores proficientes e ativos na sociedade (Dantas; Carneiro, 2022, p.1).

Por isso, para que se obtenha resultados satisfatórios no trabalho desenvolvido em sala de aula, é necessário investimento na capacitação continuada dos professores e em sua atuação como incentivadores da leitura nesses contextos, pois “no espaço escolar o professor é aquele que conduz os estudantes à leitura literária de forma efetiva e prazerosa, sem deixar de lado os saberes necessários à interpretação e à compreensão dos textos” (Barreto, 2021, p. 140 *apud* Nunes, 2023, p. 3). Com o auxílio do educador durante o processo em sala de aula, é possível despertar, por meio da curiosidade e entusiasmo, a formação do aluno como sujeito leitor e cidadão global, visto que

[...] o professor tem que ser o mediador do processo, instigando a curiosidade do educando, bem como o incentivando à participação nas discussões para que seja o autor de suas próprias opiniões e se sinta seguro para participar, ativamente, da leitura de textos vários (Dantas; Carneiro, 2022, p. 2).

Outro grande desafio presente no contexto educacional é a escassez de tempo dedicado ao trabalho de leitura nos programas curriculares, em especial em disciplinas que abordam conteúdos fora da área de linguagens, tal como exatas e ciências da natureza. Da mesma forma ocorre com a exigência do uso de obras frequentemente distantes da realidade dos alunos. Tais situações impactam o processo de ensino-aprendizagem, pois as disciplinas

regularmente limitam-se à abordagem de regras gramaticais e apresentam textos pouco autênticos, que não consideram a língua como algo vivo e em constante transformação.

Além disso, há uma limitação ao desenvolvimento a textos literários com objetivos didáticos em sala de aula e à possibilidade de leitura por prazer, pois como afirmam Oliveira e Lago (2020, p. 229) “se a leitura fizer sentido para o leitor, certamente será mais prazerosa [...]”. Isso frequentemente ocorre devido à dificuldade de acesso a bibliotecas em muitas escolas e a permanência limitada de tempo dos estudantes nesses espaços, o que dificulta o pleno acesso à experiência de leitura nas escolas.

Essa situação compromete o desenvolvimento dos alunos em outras áreas educacionais, como, por exemplo, no desempenho futuro em vestibulares como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no acesso a informações sobre outros grupos e culturas e a forma como estes utilizam a língua. Tais obstáculos não considerarem que o trabalho com obras literária na sala de aula de LI também beneficia em “[...] transcender tanto o tempo quanto a cultura para falar diretamente com um leitor que vive em outro país ou em um período diferente da história” (Collie; Slater, 1987, p. 6 apud Oliveira; Lago, 2020, p. 225)

Na próxima seção, será abordado de maneira detalhada o uso de histórias infantis nas aulas de inglês do Ensino Fundamental nas escolas brasileiras e os benefícios desse recurso aos aprendizes de LI.

### **3.1 O uso das histórias infantis nas aulas de inglês do Ensino Fundamental**

Este capítulo visa abordar a importância da literatura destinada a jovens leitores como recurso no ensino da LA durante o segmento do Ensino Fundamental em escolas brasileiras. O uso dessas obras em sala de aula, além de ser uma ferramenta lúdica que estimula a imaginação, também contribui para conhecimento linguístico e desenvolvimento socioemocional de crianças de diferentes faixas etárias, que de acordo com o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, se inicia obrigatoriamente a partir dos 6 anos no ciclo fundamental. Isso ocorre porque, ao abranger diversas temáticas, há a possibilidade para novas interpretações do contexto social e cultural nos quais estão inseridas.

Frequentemente, há a ideia de que o ensino de línguas e o trabalho com a literatura não podem ser feitos em conjunto pois, segundo Santoro (*apud* Lira; Mariz, 2019, p. 4), “língua e literatura [...] permanecem ainda, na maior parte dos casos, dois campos separados

do saber e, tanto nas escolas, quanto nas universidades, uma efetiva integração até hoje não se realizou”. Sendo assim, é necessário compreender que língua e literatura existem de forma conjunta, profunda e intrínseca, principalmente, porque em diversas circunstâncias, as aulas de linguagens são a única oportunidade de contato do indivíduo com a leitura.

Nem todos os juvenzinhos têm em casa livros para escolher, nem acesso a uma biblioteca que possa estimulá-los, nem recebem das mãos de um parente ou amigo um livro que será marcante na vida deles. O acaso não surge como aliado para todos. Para a maioria, o único lugar onde o encontro com o livro pode acontecer é a escola, e pela intermediação do professor (Cadermatori, 2009, p. 90 *apud* Lira, Pinheiro-Mariz, 2019, p. 5).

Em razão do acesso limitado de muitos estudantes brasileiros a livros fora das instituições escolares, o uso de estratégias de leituras em sala de aulas pelos professores se torna uma abordagem cada vez mais necessária para que os alunos acessem a literatura — nacional e internacional — de forma mais ampla, além de debates e trocas culturais enriquecedoras. O vasto acesso a essas publicações se torna essencial, pois a leitura de obras literárias é responsável pelo processo de humanização dos indivíduos, tal como afirma Candido (1995, p. 180):

[...] o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

No ensino de inglês, a literatura infantil e infanto-juvenil possui papel relevante no enriquecimento do vocabulário e desenvolvimento da capacidade interpretativa dos alunos, pois cada leitura permite uma nova compreensão. Logo, ao selecionar obras de acordo com o conteúdo e público-alvo com o qual se pretende trabalhar, o professor tende a receber maior interesse no processo de leitura e escuta. Através do entendimento da língua adicional, há o incremento de diferentes tipos de habilidades comunicativas, como, por exemplo, a escuta (*listening*) e leitura (*reading*). Tal situação atinge diretamente a autoestima e o estímulo da turma para o avanço dos estudos de novas línguas.

Assim, ao serem apresentados a LI através de livros e outros recursos literários, há influência na maneira como os estudantes compreendem o inglês — que com, certa frequência, ainda é transmitido “[...] em muitas escolas como a língua do outro, a língua

estrangeira que não faz parte de nossa cultura.”(Kondo; Giroto, 2021, p.4). Porém, à medida que se tornam cada vez mais familiarizados com a LA, esse cenário também influencia a forma como os falantes percebem o uso que fazem do português.

Essa situação permite que os mesmos reconheçam e entendam de forma mais eficiente as construções semânticas referentes a língua e expandam o conhecimento lexical que possuem. Isso ocorre pois, ao serem apresentados aos processos linguísticos da LA, os falantes se tornam mais familiarizados com o funcionamento de estruturas gramaticais da língua materna, tanto por semelhanças quanto por contrastes, aplicando assim em sua prática comunicativa os novos conhecimentos.

Dessa forma, tendo a literatura infantil como material, tanto a aprendizagem da língua materna quanto da língua adicional se tornam mais desenvolvidas (Zilberman, 2003; Silva, 2013 *apud* Lira; Pinheiro-Mariz, 2019). Por isso, é necessário que o trabalho com a literatura contribua para a formação de futuros leitores, visto que essa atividade no ambiente escolar permite aos alunos se desenvolverem como conhecedores de variados enredos e sejam expostos a trocas que lhes permitam identificar-se com elementos identitários, sociais e culturais de narrativas e personagens presentes nestas obras.

É imprescindível que os livros possam ser utilizados como recursos para que os alunos aprendam sobre a LI e sua estrutura, mas também tenham espaço para dialogar sobre diversos temas que abarcam o mundo ao redor e as demais culturas. Também é relevante que os estudantes, através desses conteúdos, possam alcançar o desenvolvimento pessoal e o respeito aos demais, formando assim sujeitos mais compreensivos e respeitosos.

Essa abordagem permitirá ao aluno “confrontar a sua realidade e as suas vivências com aquilo que lê. Vai ter dúvidas, vai tirar conclusões e vai expô-las ao professor e aos colegas.” (Nunes, 2023, p. 5). Essa conduta vai ao encontro dos critérios definidos por documentos que regulam a educação brasileira, como pode-se observar através dos parâmetros regulatórios da BNCC.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (Brasil, 2018, p.19).

No entanto, é possível que, a depender da idade dos alunos, ocorra certa resistência ao uso do gênero de histórias infantis e infanto-juvenis em sala de aula. Sendo assim, é de

suma importância desenvolver com os alunos a prática de leituras mais profundas e interpretações mais elaboradas dessas obras, principalmente nas aulas de inglês para o ciclo II do Ensino Fundamental. Além disso, uma abordagem relevante para promover o desenvolvimento linguístico é utilizar a intertextualidade, relacionando essas obras com textos já conhecidos pela turma.

Logo, em concordância com Batista (2018), para que o trabalho com os textos literários em língua inglesa atenda às demandas da Base Nacional Comum Curricular (2018) relacionadas ao componente Língua Inglesa, é preciso que o trabalho com vocabulário e estruturas gramaticais fique em segundo plano. O propósito principal deve ser motivar o aluno a compreender o texto além de uma leitura superficial pois “além da identificação de elementos como tipo/gênero, personagens e enredo, os alunos podem ser incentivados a buscar informações que envolvem a intenção do autor, a mensagem/crítica por trás do texto, dentre outros [...]”(Oliveira; Lago, 2020).

De tal modo, os estudantes terão acesso a outras perspectivas do enredo e poderão trazer para o ambiente de aprendizagem as próprias experiências e observações sobre as histórias discutidas. Esse método contribui para o aprendizado dos educandos, pois “[...] a reivindicação desse espaço é necessária e deve ser feita por meio da elaboração de práticas literárias significativas que possam trazer para o aluno, principal agente do espaço escolar protagonismo e autoria.” (Nunes, 2023, p. 3).

Portanto, a abordagem da leitura de histórias no cenário escolar, principalmente de livros infantis e infanto-juvenis, permite que os discentes do Ensino Fundamental desenvolvam suas habilidades linguísticas de LI ao mesmo tempo que contribuem com as análises das narrativas através de seu próprio conhecimento de mundo. Eles também têm a chance de observar a coletividade através da percepção do outro, com base na perspectiva dos personagens e no relato de seus colegas, tornando-os seres mais analíticos e integrados na sociedade em que vivem.

O gênero HI [história infantil] pode contribuir para a educação linguística da criança em relação à percepção do outro e das diversas culturas, pois pode elevar o nível de compreensão sobre si e sobre suas práticas discursivas. Neste caso, a HI e a escolha da obra literária ocupam um lugar importante na organização do ensino, em especial no que diz respeito a promover a emancipação do aprendiz (Magiolo e Tonelli 2020, p. 98).

No capítulo seguinte será apresentado e analisado o material desenvolvido com base no livro infantil *Mae Among the Stars*, aplicado na turma de 7º ano do CAp-UFRJ durante o projeto de Residência Pedagógica de língua inglesa no ano de 2023.

#### **4 A utilização de literatura infantil na aula de inglês de uma turma de 7º ano do ensino fundamental.**

Neste capítulo, propõe-se uma análise acerca de um dos materiais elaborados durante o programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O material pedagógico, elaborado no ano de 2023, utiliza uma história infantil em língua inglesa como ferramenta de ensino para uma turma de 7º ano da instituição CAp-UFRJ, especificamente na turma 17A.

Durante o programa, o qual visa o desenvolvimento e capacitação de docentes em formação com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os residentes do subgrupo de língua inglesa tiveram a oportunidade de acompanhar os professores do colégio de aplicação da UFRJ em diversas atividades, como, por exemplo, apoio aos alunos durante as aulas, correção de atividades, aplicação de provas e elaboração de materiais didáticos.

No período de observação e acompanhamento, diferentes textos foram apresentados e trabalhados com a turma. Diversos gêneros textuais e recursos didáticos foram utilizados para o ensino de inglês em sala de aula, com ênfase nas histórias infantis e infanto-juvenis, especialmente nos primeiros meses do ano letivo. Sendo assim, obras como *Sulwe* (2019), *Room on the Broom* (2001), trechos da saga *Harry Potter* e a obra brasileira, adaptada para a língua alvo, *Da minha janela* (2019) foram selecionadas e trabalhadas pela professora para apresentar elementos do vocabulário e estruturas gramaticais da LI.

Contudo, além dos aspectos linguísticos, essas obras também desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento dos discentes em questões de ordem social e cultural. Isso porque, através delas, foi possível promover o debate sobre temáticas presentes no contexto no qual eles estão inseridos cotidianamente, de forma direta ou indireta. Tópicos como preconceitos, desigualdades sociais, raciais e econômicas, vínculos humanos, processo de aceitação, entre outros, foram amplamente discutidos. Essas reflexões permitiram que a classe pudesse interpretar as narrativas de forma mais profunda, especialmente em relação às

obras destinadas ao público infantil, que, em um primeiro contato, poderiam ser consideradas mais simples.

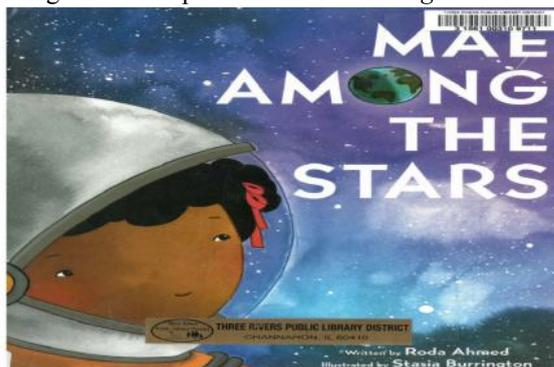
Tais considerações críticas realizadas de forma coletiva permitiram que os alunos compartilhassem suas impressões enquanto ouviam atentamente os colegas, dividindo experiências e conhecimentos sobre os temas abordados.

[...] quando a pessoa se reconhece como membro de um grupo, sente a necessidade de expressar, por meio de atitudes, sua personalidade, suas preferências e seu comportamento. A partir do momento em que se percebe como alguém capaz de interferir e participar de decisões dentro de uma sociedade democrática e heterogênea, torna-se capaz de contribuir nas mudanças as quais extrapolam as fronteiras do eu. Isso se deve ao fato de que a leitura, discussão e compreensão de dilemas envolvendo personagens de uma narrativa pode auxiliar os alunos a interagirem com o próprio texto, resultando no desejo de interferir para a melhoria de questões éticas e interpessoais dentro da sociedade (Heilbronn, 2019; Oliveira; Lago, 2020, p. 229).

Com base na percepção do processo desenvolvido com a turma e os textos trabalhados anteriormente, elaborei o material que será analisado com o propósito de revisar o conteúdo lecionado ao longo do primeiro trimestre, em vista de uma avaliação que viria a ser aplicada aos estudantes. Dessa forma, era de suma importância que o material tratasse questões gramaticais necessárias ao aprendizado dos alunos em relação ao conhecimento de inglês na escola, mas também promovesse uma análise mais extensa sobre questões relevantes para os alunos como sujeitos em formação na sociedade brasileira.

O material desenvolvido teve como base as diretrizes propostas na BNCC para a disciplina de inglês que indicam “apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.” (Brasil, 2018, p. 255) e “analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.” (Brasil, 2018, p. 255).

Assim, com base nas atividades propostas em sala e nos aspectos que deveriam ser trabalhados na elaboração do conteúdo de acordo com a documentação vigente, o material foi definido. Dentre uma gama de livros infantis em inglês disponíveis de forma física e em plataformas online, a obra *Mae Among the Stars* foi selecionada para o trabalho com a turma 17A.

Imagem 1 — Capa do livro *Mae Among the Stars*

Fonte: reprodução online

A autora Roda Ahmed, nascida na Somália e criada na Noruega, retrata para o público infantil a história real de Mae Jemison, a primeira mulher negra dos Estados Unidos a ir ao espaço, no ano de 1992. O livro narra a trajetória da protagonista desde a infância, quando sonhava em se tornar uma astronauta, até o momento em que ela consegue alcançar seu objetivo, com o apoio da família. De acordo com Torres e Alves (2018) a escolha do livro didático que será trabalhado com a turma deve ser feita da forma mais atenciosa possível, sempre observando qual a proposta de ensino das unidades do material, assim como os objetivos das leituras feitas através de textos e atividades, e se o professor pode selecionar as partes do conteúdo que serão de maior interesse para os alunos.

Seguindo tal perspectiva, esse material foi elaborado levando em consideração quais conteúdos programáticos foram trabalhados com a turma pela professora regente e preceptora dos licenciandos, além do grau de interesse dos alunos nas aulas de inglês e nas atividades sugeridas. Logo, devido à receptividade dos alunos em relação aos demais textos infantis trabalhados em sala, o livro *Mae Among the Stars* foi escolhido seguindo a proposta do gênero HI e por apresentar aspectos semelhantes às outras obras.

Uma das características relevantes do texto é possuir o léxico e elementos gramaticais de fácil compreensão para os alunos iniciantes no processo de aprendizagem de LI, o que torna a atividade algo mais atrativo para esses alunos pois “ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler na sala de aula: para uma grande maioria dos alunos a leitura é difícil demais justamente porque não faz sentido” (Kleiman, 1995, p. 16 *apud* Dantas; Carneiro, 2022, p. 1). No entanto, ele também apresenta estruturas de conhecimento

daqueles que já tiveram contato com o idioma, o que o torna também interessante para esse grupo específico.

No dia da aplicação do material, devido à limitação de recursos para impressão e à falta de exemplares do livro na instituição, não foi possível trabalhar com o texto físico, o que tornou o processo mais dificultoso. Dessa forma, a leitura da obra, de forma conjunta com a turma, ocorreu através da apresentação em slides disponíveis online na internet.

Assim sendo, a narrativa foi exposta aos estudantes através de questionamentos a respeito de suas percepções sobre os elementos do livro, como capa, título, imagens e contracapa. As perguntas foram feitas questionando o que os alunos esperavam encontrar na história e como imaginavam reagir a partir desses elementos. Segundo Martins (2007, p. 34 *apud* Dantas; Carneiro, 2022, p. 1):

Criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso a livros. Trata-se, antes, de dialogar com seu leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito a algo escrito, um quadro, paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias.

Após ouvir suas primeiras impressões, realizou-se a leitura coletiva da obra em língua inglesa. Os licenciandos, no papel de regentes da aula, mediaram a leitura, pois “entende-se que o professor tem que ser o mediador do processo, instigando a curiosidade do educando, bem como o incentivando à participação nas discussões para que seja o autor de suas próprias opiniões e se sinta seguro para participar [...] da leitura de textos vários.” (Dantas; Carneiro, 2022, p. 1). Além disso, os residentes também incentivaram a participação dos alunos nas atividades instigando a participação ativa dos mesmos durante a aula.

Imagem 2 — Contracapa do livro *Mae Among the Stars*.



Fonte: reprodução online.

Após iniciado o texto, além de revisar os tópicos gramaticais estudados anteriormente, também foi possível contextualizar e debater questões sociais presentes na obra e discutir a consequência desses assuntos na vida dos estudantes e da população em geral.

[...] Há questões voltadas tanto para a (inter)compreensão do código linguístico, como questões para que as crianças reflitam acerca dos acontecimentos do texto e se posicionem diante dele. É importante destacar a importância de, antes de qualquer outro objetivo, se trabalhar puramente o texto, dedicando um tempo para discuti-lo com os alunos, para que assim, o texto não seja utilizado como o pretexto para se trabalhar questões puramente linguísticas. (Lira, Pinheiro-Mariz, 2019, p. 13)

Todavia, além dos pontos já destacados anteriormente, *Mae Among the Stars* foi escolhida por apresentar uma mulher negra em um local de grande relevância, evidenciando a importância da representatividade no ambiente escolar e o impacto do racismo para os indivíduos. Dessa forma, a narrativa enfatiza temas que são de suma importância também para alunos e instituições escolares de todo o Brasil, principalmente na sociedade atual.

Isso ocorre pois a obra retrata também um episódio de preconceito sofrido por Mae na escola, durante a infância, praticado tanto por seus colegas quanto por sua professora. Contudo, com o apoio de seus pais e a crença de que era mais forte do que os estereótipos impostos a ela, a menina consegue conquistar os objetivos profissionais que tanto almeja e viaja para o espaço quando adulta, tornando-se uma astronauta de sucesso.

Assim, por meio da história infantil apresentada em inglês, os alunos do 7º ano puderam conhecer aspectos de uma sociedade diferente da sua, mas que, em diversos elementos culturais e sociais, se assemelha à realidade brasileira. De maneira similar, os alunos também puderam estimular a empatia pelo outro ao ter contato com diferentes vivências da realidade por meio dos personagens ou se identificar através das experiências da protagonista.

Diante da possibilidade de conhecer novas línguas desde a infância, pode-se inferir que em um futuro, pode-se ter uma sociedade que tenha como comportamento comum, o respeito ao outro, considerando-o como diferente e não inferior. Certamente, é na infância que as construções de representações e estereótipos são firmadas e, partindo-se de uma abordagem que permite à criança ver para além de si mesma, pela sensibilização a uma língua distinta da sua, pode-se contribuir para a formação de cidadãos mais tolerantes e corteses. (Lira, Pinheiro-Mariz, 2019, p. 7)

Imagem 3 — Trecho do livro *Mae Among the Stars* em que a personagem principal é alvo de discriminação no ambiente escolar.



Fonte: reprodução online

De tal maneira, através do debate e análise da obra, os alunos se tornaram participativos durante a leitura, contando suas experiências pessoais e interagindo conforme a narrativa era apresentada por mim ou por meu companheiro de regência. Foi possível perceber que, ao longo da interpretação dos aspectos do livro, os alunos se sentiram mais confortáveis para compartilhar suas impressões e opiniões acerca dos tópicos discutidos, compartilhando pensamentos relacionados ao assunto e enriquecendo a discussão com suas percepções.

O mesmo ocorreu quando foi discutido com a turma a temática de suas expectativas profissionais para o futuro, mais uma vez baseando-se na trajetória de Mae. Eles sentiram-se instigados a compartilhar metas e desejos para futuras carreiras. Tal processo auxilia no aprendizado de língua inglesa, pois segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 244):

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Após o término da atividade, realizamos uma leitura conjunta de uma breve síntese da obra presente na primeira questão do material fornecido à turma. O trecho ressalta os principais tópicos do texto, permitindo que os alunos retomassem pontos importantes do que

foi lido. Com isso, essa breve revisão possibilitou à classe mais uma oportunidade de contato com a leitura de um texto em inglês antes de as atividades propostas por mim serem iniciadas.

Imagem 4 — Atividade 1 do material fornecido à turma 17A.

1) Read the text below



Mae is an extremely intelligent, curious and determined girl and she knows what she wants. When her parents ask what she wants to do when she grows up, Mae says something odd: "I want to see the Earth". When they point out that Earth is all around her, Mae clarifies that she wants to see the Earth from space. Her parents stress that such a goal will require hard work and dedication, but if she dreams it and believes it, anything is possible. So, Mae begins to research astronautics on her own time and even constructs a beautiful astronaut costume.

But when she goes to school and shares her dream in class, her classmates and even her teacher laugh at her. Miss Bell says she looks into being a nurse instead – something more suited to "someone like" Mae. Devastated, Mae returns home and tells her mother about what happened. After this, Mae's parents encourage their daughter not to let

Fonte: Material próprio

Imagem 5 — Continuação do texto da Atividade 1 do material fornecido à turma 17A.

others define her destiny. Reinvigorated, Mae promises to wave to her parents from space one day – a promise she keeps.

This encouragement, along with Mae's own curiosity, intelligence, and determination, paved the way for her to become the first African American woman to travel in space.

Adapted from: <https://diversebookfinder.org/book/mae-among-the-stars/>

<https://thetinyactivist.com/mae-among-the-stars/>

Fonte: Material próprio

Após esse primeiro momento, os exercícios seguintes foram propostos por meio de perguntas acerca das temáticas sociais discutidas durante a narrativa, como, por exemplo, as características de Mae e o modo como as pessoas a trataram devido a isso. Essa abordagem pode ser observada nas questões 2, 3 e 4, respectivamente.

Imagem 6 — Atividade 2 e texto de base para as questões seguintes do material fornecido à turma 17A.

2) The text uses some adjectives to describe Mae and her personality. What are those adjective words? Based on the illustrations, can we describe her physical appearance?

---



---

When the teacher asks what the students want to be in the future, the Mae's classmates answer that they want to be a mom or a football player or a teacher, etc.



But, her teacher says to Mae that she would be a good nurse, while her dream is to be an astronaut. She wants to dance in the space.



Fonte: Material próprio

Imagem 7 — Atividades 3 e 4 do material fornecido à turma 17A.

3) Mae's story teaches us that we can do everything we want. So, in your opinion, why do her classmates and her teacher not believe in Mae's dream?

---



---

4) According to the image, Mae is the only black girl in her class. Do you think that it is a problem? Why?

Fonte: Material próprio

Da mesma forma, as perguntas 5 e 6 também provocam reflexões a respeito das aspirações profissionais dos alunos, além de estabelecerem uma conexão entre os eventos ocorridos com a personagem e as oportunidades profissionais da população brasileira, principalmente para meninas e mulheres negras como Mae, no mercado de trabalho atual.

Conforme as diretrizes da BNCC (2018) para o ensino de inglês e o mundo do trabalho, as atividades foram elaboradas com o intuito de instigar os alunos a se sentirem estimulados pelas perguntas e motivados a compartilhar suas expectativas, que abarcavam desde jogador de basquete profissional até advogada de grande reputação.

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. (Brasil, 2018, p. 242)

Imagem 8 — Atividade 5 e 6 do material fornecido à turma 17A.

5) Mae and her classmates have different dreams for their future. For example, Mae wants to be an astronaut, but her classmates want to be a mom or a firefighter. What do you do when you grow up?

---

6) Mae is the first “African American woman to travel in space”. Do you think it's easy in our society for women have the opportunity to have success in her professional careers?

---

---

Fonte: Material próprio

Durante a realização da aula, pude perceber o envolvimento dos alunos com a discussão social proposta e com os exercícios elaborados com base no livro. Foi estimulante perceber o entusiasmo crescente da turma no momento de responder as perguntas e o interesse deles em dividir as próprias histórias como forma de participar do debate como forma de identificação com a vida de Mae. Enquanto auxiliava a turma, esclarecendo dúvidas e apoiando na construção das respostas, pude observar que os alunos gostaram muito de ter a oportunidade de discutir sobre o livro ainda em aula, enquanto a leitura era feita. Foi perceptível que o enredo ainda está em constante conexão com a faixa etária a qual eles se encontram e com os eventos os quais interagem, tanto no contexto escolar quanto em outros espaços.

Entretanto, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2018), as orientações para a língua inglesa no 7º ano do ensino fundamental indicam que os alunos devem abordar o Simple Past ao “(EF07LI18) utilizar o passado simples e o passado contínuo

para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.” (BRASIL, 2018, p. 252).

Porém, ao iniciar o ano letivo, grande parte da turma apresentou dificuldades com os conteúdos abordados na série anterior, o que fez com que a professora iniciasse o ano analisando o tópico de Simple Present novamente — conteúdo destinado ao 6º ano. Em aulas anteriores às quais o conteúdo foi abordado, foi possível perceber que os alunos apresentavam grandes dificuldades em determinadas estruturas e na interpretação do inglês, mesmo com a apresentação de exemplos — o que gerou notas muito baixas para alguns em avaliações e desinteresse aos tópicos apresentados. Dessa forma, a revisão tinha como objetivo revisar o conteúdo da estrutura do Simple Present, a qual os alunos apresentaram dificuldade nas construções, de forma que pudessem compreender melhor o conteúdo.

Sendo assim, os exercícios 7, 8 e 9 possuem um caráter mais normativo da língua, pois era necessário abordar também os conteúdos gramaticais conhecidos por eles até o momento, seguindo o cronograma da instituição de ensino que seria cobrado na avaliação a ser realizada ao final do trimestre.

Desse modo, seguindo as orientações da professora preceptora, buscamos estratégias metodológicas mais eficazes para facilitar o aprendizado dos alunos acerca do funcionamento da estrutura da língua inglesa através de tarefas que já eram mais familiares para eles.

Imagem 9 — Atividades 7 e 8 do material fornecido à turma 17A.

7) Ask questions and answer them using the Simple Present:

a) Mae – **want** to be a nurse.

Question: \_\_\_\_\_?

Answer: \_\_\_\_\_.

b) Mae – **construct** an astronaut costume.

Question: \_\_\_\_\_?

Answer: \_\_\_\_\_.

c) Miss Bell – **support** the dream of Mae.

Question: \_\_\_\_\_?

Answer: \_\_\_\_\_.

8) Rewrite the sentences using possessive nouns or the apostrophe.

a) **Mae's** astronaut costume is orange. It is beautiful!

\_\_\_\_\_

b) **Mae's** parents tell the girl to believe in herself.

\_\_\_\_\_

c) **Miss Bell and the classmates'** laughs disappointed Mae.

Fonte: Material Próprio.

Imagem 10 — Atividade 9 do material fornecido à turma 17A.

d) **The students'** plans for the future are different.

---

9) Complete the sentences with the correct verb.

- a) Mae \_\_\_\_\_ (tell) everyone about her dream.
- b) Her parents \_\_\_\_\_ (help) Mae in her objective.
- c) Mae \_\_\_\_\_ (study) about space in the library with her mother.
- d) The students \_\_\_\_\_ (believe/ negative) in Mae's dream

Fonte: Material Próprio.

Sendo assim, a proposta do material de atividades teve como finalidade abordar não apenas os componentes gramaticais do inglês e seu uso no cotidiano globalizado, mas também estimulá-los como leitores ativos. As atividades visavam incentivar uma reflexão cada vez maior da turma sobre temas sociais, problematizando questões de grande impacto em nossa e em outras sociedades, como o racismo estrutural, através do auxílio de histórias infanto-juvenis no ambiente de ensino. Tais ações contribuíram para o desenvolvimento do letramento crítico dos discentes e para uma compreensão ainda mais profunda do mundo que os cerca.

## 5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo geral a discussão do impacto do uso de histórias infantis e infanto-juvenis nas aulas de língua inglesa no Brasil. Minha experiência como integrante do PRP atuando no colégio CAp-UFRJ durante o ano de 2023 e como professora em um colégio privado me proporcionaram a oportunidade de utilizar ativamente tal recurso em sala de aula. Essa oportunidade pedagógica me permitiu compreender a relevância desse instrumento como material educacional no processo de aprendizagem de LI de estudantes dos ciclos I e II do ensino fundamental.

A literatura, aliada a disciplina de inglês, permite aos aprendizes uma infinidade de possibilidades de se desenvolverem no âmbito linguístico. Isso ocorre pois através dos conhecimentos que adquire acerca da língua adicional, o discente também amplia o seu saber

a respeito da língua materna, pois pode utilizar elementos linguísticos e de vocabulário para comparações e análises das diferentes estruturas.

Do mesmo modo, a leitura de histórias em sala de aula, mediadas pelo professor, permite que os alunos entrem em contato com textos produzidos em inglês e incrementem suas habilidades de leitura e escrita na língua alvo. Assim, as obras apresentadas também contribuem para a formação dos alunos como sujeitos pensantes e leitores em desenvolvimento. Isso ocorre, pois, através de conversas guiadas sobre os tópicos trabalhados nas histórias infantis, os indivíduos desenvolvem maior empatia em relação aos demais e tornam-se mais ativos no processo de escuta e reflexão do mundo.

Por meio do contato com a literatura, há uma maior sensibilização aos eventos da narrativa, tornando os aprendizes sujeitos atentos aos acontecimentos da sociedade também, pois o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido “a fim de envolver as crianças emocionalmente para que a sua participação seja plena e possam desenvolver aspectos linguísticos e afetivos em relação à língua.” (Nunes, 2023, p. 3).

De tal forma, é necessário possibilitar cada vez mais o contato de estudantes brasileiros à obras literárias, principalmente nos ambientes escolares. Isso porque, em muitos contextos sociais, esses espaços são o único cenário no qual crianças e adolescentes têm a oportunidade de acesso a essas produções, especialmente textos disponíveis em outras línguas que não o português. Assim, é importante ampliar o uso de diversos gêneros literários no local de ensino, tal como as histórias infantis, para que o conhecimento linguístico e cultural dos discentes seja, cada vez mais, construído a partir de diferentes áreas do conhecimento.

Por conseguinte, é imprescindível a continuidade do trabalho em salas de aula de todo o país, para que assim haja um vínculo crescente entre a literatura e o ensino de línguas, seguindo assim as diretrizes de documentos como a BNCC (2018). Essa união permite uma aquisição de conhecimento crescente por parte dos alunos em diferentes idades e realidades sociais, viabilizando aos indivíduos inúmeras possibilidades, para além do futuro profissional.

## 6 Referências

- AHMED, R. **Mae Among the Stars**. 1ª Edição. Nova Iorque: Harper Collins, 2018.
- BATISTA, P. C. Ensino de Línguas para Além do Utilitarismo: Reflexões sobre Educação Linguística na Infância. In: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; SECCATO, Mariana Guedes (orgs). Unidades de formação para a prática do ensino de inglês com crianças. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, Vol. I., p. 35- 48. Disponível em: <<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/unidades-de-formacao-para-a-pratica-do-ensino-d-e-ingles-com-criancas-vol-i/>>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer no 11, de 7 de outubro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category\\_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192)>.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3ª ed. rev. e ampl., São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 169-191.
- CARVALHO, L. F. de; MOTA, M. B.; ZÁRATE-SÁNDEZ, G. **Políticas Públicas e o Ensino de Inglês nos anos iniciais**: Uma análise de documentos oficiais. Santa Catarina: Universidade Federal da Fronteira do Sul, p. 1-5, 2023. Disponível em: <<https://portaleventos.uffrs.edu.br/index.php/SELICEN/article/view/20106/13695>>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- CORCHS, M. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa**. Universidade Federal do Ceará, Ceará, p. 7-58, 2006. Disponível em: <<https://livros01.livrosgratis.com.br/cp000560.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2024
- DANTAS, I. B.; CARNEIRO, L. R. A leitura no Ensino Fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 34, p.1-3, 13 de set. de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/34/a-leitura-no-ensino-fundamental-desafios-e-possibilidades>>. Acesso em: 7 ago. 2024.

KALVA, J. M.; FERREIRA, A. de J. Inglês como língua franca e a concepção de identidade nacional por parte do professor de inglês: uma questão de formação. **Fórum Linguístico**, v. 8, n. 2, p. 165-176, jul./dez. 2011. DOI:<http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2011v8n2p165>.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2011v8n2p165>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

KONDO, L.; GIROTTI, C. G. G. S. **O ensino da Língua Inglesa para as crianças: o que livros de literatura têm a oferecer?** Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Alfabetização, Florianópolis, p. 1-17, 2021. Disponível em:

[https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/paper/viewFile/1118/746](https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1118/746). Acesso em: 15 maio, 2024.

LEMES, S. de S. Reflexões sobre a BNCC no Ensino Fundamental: Abordagem conceitual da dimensão cognitiva e a necessidade da metamorfose. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 35, n. 00, p. 3-15, 2024. DOI: 10.32930/nuances.v35i00.10407.

Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/10407>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

LIRA, M. de N.; MARIZ, J. P. LITERATURA EM AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: CAMINHOS PARA ABERTURAS DE HORIZONTES. **Organon**, Porto Alegre, v. 34, n. 66, p. 1-17, 2019. DOI: 10.22456/2238-8915.92445. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/92445>>. Acesso em: 14 set. 2024.

MARTINS MAGIOLO, G.; TONELLI, J R. A. Que Inglês é esse que Ensinamos na Escola? Reflexões para Elaboração de Proposta Didática para Educação Linguística na Infância.

**Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 99-113, 2021. DOI:

10.5433/2237-4876.2020v23n3p98. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/40831>>. Acesso em: 14 set. 2024.

MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas, 5ª edição. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996 (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

MONTEIRO, A.; POLYDORO FERNANDEZ, J. I.; TEDESCO, M. T. A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES. **Caderno Seminal**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 507-517, 2023.

DOI: 10.12957/seminal.2023.72365. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/72365>>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MONTEMOR, N. A. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA. **AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 27-32, 2020. DOI: 10.25110/akropolis.v28i1.6683.

Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/6683>>. Acesso em: 8 ago. 2024.

- NUNES, D. R. **Reflexões sobre a leitura no ensino-aprendizagem de língua estrangeira.** Trabalho apresentado no 2º Congresso Internacional de Humanidades, Goiânia, p. 1-11, 2022. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2022/REFLEX%C3%95ES-SOBRE-A-LEITURA-NO-ENSINO-APRENDIZAGEM-DE-L%C3%8DNGUA-ESTRANGEI RA.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- NUNES, P. B. A importância da Literatura Infantil nas aulas de Inglês nos anos iniciais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 25, p.1-7, 4 de julho de 2023. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/25/a-importancia-da-literatura-infantil-nas-aulas-de-ingles-nos-anos-iniciais>>. Acesso em: 23 maio 2024.
- OBSERVATÓRIO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. Professoras e Professores de Inglês no Brasil: Retratos de uma Profissão a partir do Censo Escolar e do Censo da Educação Superior. São Paulo: British Council, p. 10-13, 2021. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/resumo\\_executivo\\_observatorio.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/resumo_executivo_observatorio.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- OLIVEIRA, R. M.; LAGO, N. A. Literatura nas aulas de inglês: língua estrangeira no contexto educacional brasileiro. **Revista Terceira Margem**, v. 24, n. 44, p. 223-240, set./dez.2020. DOI: <https://doi.org/10.55702/3m.v24i44.36008>. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/36008>>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- PARDO, F. da S. O Ensino De Inglês Nos Anos Iniciais Da Escola Pública: Por Quê? Para Quê? Para Quem?. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 9, n. 23, p. 12–29, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/27823>>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- RIBEIRO, A. da S. M.; CRUZ, J. F. N. da. Inglês como língua adicional na Educação Básica: reflexões sob a ótica Freiriana. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 44–55, 2019. DOI: 10.5216/rp.v30i1.60190. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/sv/article/view/60190>>. Acesso em: 2 ago. 2024.
- SOARES, M. Letramento e escolarização. In: UNESP. Cadernos de formação: Alfabetização. São Paulo: UNESP, v. 2, p. 36-100, 2011. Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381259/1/caderno-formacao-pedagogia\\_10.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381259/1/caderno-formacao-pedagogia_10.pdf)>. Acesso em: 10 de dez. 2024.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/>>. Acesso em: 29 out. 2024.
- TORRES, M. C.; TERRES, M. L. A língua inglesa na BNCC: Uma análise das concepções da língua. **Fórum Linguístico**, v. 18 n. 3 (2021), p. 6467–6475, 2021 DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2021.e71873>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/71873>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

TORRES, R. O.; ALVES, R. de C. B. A importância da leitura em língua inglesa: análise da abordagem dessa habilidade no livro *Way to English for brazilian learners* do 9º ano do ensino fundamental. In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 4., 2018, São Cristóvão, SE. Anais eletrônicos [...]. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, p. 528-540, 2018. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/10028>>. Acesso em: 18 nov. 2024.